

## A ENFERMAGEM FRENTE ÀS TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS: ACUPUNTURA E FITOTERAPIA

Ana Carolina Campos Ferreira<sup>1</sup>; Ikaro Renan da Silva Machado<sup>1</sup>; Lucilene de Melo Maciel<sup>1</sup>; Rafaelle Cristine Pantoja de Brito<sup>1</sup>; Ranyelly da Silva Pinto<sup>1</sup>; Stelacelly Coelho Toscano Silveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre. Docente, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/118

### RESUMO

Terapias integrativas/alternativas e complementares são técnicas que visam a assistência à saúde do indivíduo tanto na prevenção quanto no tratamento e cura considerando a mente, o corpo e o espírito como um conjunto, e não como partes isoladas. Este trabalho visa demonstrar que a enfermagem pode e deve usufruir das terapias dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como auxílio no cuidado e na prevenção de agravos de doenças. Realizou-se esta revisão de literatura seguindo algumas etapas, em seguida foram extraídas informações nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Concluímos que as terapias integrativas complementares são de suma importância para os usuários do Sistema Único de Saúde, pois apresentam papel fundamental na prevenção, amenização de sintomas, e na cura do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde. Enfermagem. Holística.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde física e mental.

### INTRODUÇÃO

As terapias complementares possuem várias vantagens que se caracterizam por intervenções não invasivas, sem relatos de efeitos colaterais prejudiciais. Elas têm uma importante ação preventiva de desequilíbrio nos níveis físicos, mentais e emocionais, além de poderem ser concomitantemente a outros tratamentos. Terapias integrativas/alternativas complementares são técnicas que visam a assistência à saúde do indivíduo tanto na prevenção quanto no tratamento e cura considerando a mente, o corpo e o espírito como um conjunto, e não como partes isoladas. O SUS, em maio de 2006, implementou as TACs (terapias alternativas complementares) nos postos de saúde, visando promover a prevenção de agravos e a recuperação da saúde, propondo uma assistência de forma holística e humanizada. (TONIOL RODRIGO, 2015).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece e reconhece as terapias alternativas como de especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, através da Resolução COFEN-197/1997. Segundo o Parecer Normativo nº 004/95 algumas terapias alternativas são reconhecidas pelo COFEN, como por exemplo, a Acupuntura, Fitoterapia e Massoterapia, entre outras. Tais terapias têm suas origens em culturas orientais, não sendo, portanto, sua aplicação privativa a nenhuma categoria profissional específica (UNASUS, 2012).

Segundo Campos (2014) as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) devem ser exercidas pelo profissional enfermeiro principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, sendo esta considerada a porta de entrada do atendimento onde se promove a saúde, protege e previne futuros adoecimentos. Uma vez inseridas essas práticas na assistência do enfermeiro, ele conseguirá visualizar o paciente como um todo, cuidando e assistindo integralmente o ser humano de forma holística, passando a avaliar não só a doença, o que facilita a detecção do diagnóstico de enfermagem, bem como no planejamento das intervenções que serão aplicadas aos pacientes assistidos. O enfermeiro deve aprimorar seus conhecimentos nessa nova formação, construir o seu empoderamento nessa nova estratégia do cuidado, conseguindo relacionar o cuidado convencional com alternativo e sendo capaz de identificar outras necessidades de saúde do paciente, fazendo jus aos princípios do SUS.

Este trabalho aborda duas das terapias integrativas e complementares, Acupuntura e Fitoterapia, que são umas das mais conhecidas cultural e popularmente, e que estão dentre as dez recém inseridas no SUS integrando um total de vinte e nove existentes no mesmo. Por meio deste objetiva-se enfatizar que o profissional enfermeiro pode usufruir das terapias alternativas complementares dentro da assistência de enfermagem, como auxílio na prevenção de sintomas e agravos, e no tratamento do indivíduo como um todo.

## METODOLOGIA

Neste trabalho realizou-se uma revisão de literatura seguindo as seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação das perguntas norteadoras “A enfermagem tem autonomia para utilizar as terapias do SUS dentro da SAE? Como essas terapias ajudam os usuários?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir das palavras chaves nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos já existentes nas bases de dados; e 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio de descritores (DeCS/MeSH): “A enfermagem frente às Terapias integrativas complementares, Acupuntura, Fitoterapia”, através do conectivo booleano “AND”. (SILVA et al., 2021).

Foram selecionados 21 artigos para compor esta revisão, no período entre 25 de maio a 03 de junho de 2021. Em seguida foram excluídos 10 artigos, os quais alguns estavam repetidos, alguns em outros idiomas, e cujos temas não se enquadram no objetivo da presente pesquisa. Foram incluídas

publicações em português, que contemplaram os temas abordados. Esta revisão de literatura pode apresentar como possível risco à interpretação de forma errônea dos leitores.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### *Acupuntura*

Segundo Yamamura (1993) a acupuntura é um conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da medicina tradicional chinesa aplicada na terapia e cura das doenças através da aplicação de agulhas de aço, as quais são inseridas em pontos específicos do corpo que correspondem aos órgãos e vísceras visados e aos distúrbios com eles relacionados. Esse método utiliza estímulos precisos de locais anatômicos definidos por meio de inserção de agulhas filiformes metálicas para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de agravos e doenças. É uma técnica de assistência à saúde que aborda de modo integral, ou seja, holístico, o processo saúde-doença do ser humano.

O COFEN (2018) considerou expressamente que os enfermeiros podem realizar práticas de acupuntura. Resolução COFEN Nº 585/2018 No art. 1º estabelece e reconhece a acupuntura como especialidade ou qualificação do profissional de enfermagem. Segundo Pereira e Alvim (2015) o cuidado de enfermagem, assim como a prática da acupuntura, em tese, parte do princípio de que suas ações não se concentram na atenção à doença, mas sim, no ser humano e em suas interrelações com o meio natural. Os fundamentos da profissão de enfermagem são os de cuidar, promover e prevenir. Os da acupuntura são os cinco elementos que regem o corpo humano e a natureza a qual este corpo encontra-se inserido, resultando no cuidado, promoção e prevenção, ou seja, a enfermagem e a acupuntura unem-se em prol do bem-estar e da saúde (BOUSFIELD e PADILHA, 2018).

Entendemos que, no Brasil, a acupuntura realizada por enfermeiros ainda está em processo de ampliação, apesar de estar regulamentada. Em 2009, foi criada a Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas - ABENAH, que tem como missão o compromisso social com a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, dando a oportunidade de atendimento holístico aos que procurarem essa categoria e também de assegurar a esses profissionais o caminho mais assertivo e completo de ferramentas para o atendimento e para a docência, tendo o respaldo institucional dessa associação (BOUSFIELD e PADILHA, 2018).

### *Fitoterapia*

O uso de plantas medicinais faz parte da história humana. Ela é conhecida como o primeiro recurso para aliviar ou curar doenças. De acordo com a definição proposta pela ANVISA, existem diferenças entre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Consideram-se plantas medicinais aquelas usadas para prevenir, aliviar ou tratar doenças já o medicamento fitoterápico é toda substância advinda de elementos de origem vegetal e que sua eficácia, ação e efeito já foram cientificamente comprovados (ANVISA Apud SANTOS e TRINDADE 2017).

Em 1997, o COFEN, através da resolução 197, estabeleceu e reconheceu as terapias alternativas, entre elas a fitoterapia, como especialidade ou qualificação do enfermeiro. Sendo este profissional permitido ser reconhecido como terapeuta alternativo, desde que tenha conclusão e aprovação em um curso que seja reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003). A ação da enfermagem junto à fitoterapia e o uso de plantas medicinais é orientar o paciente em relação ao seu uso correto mostrando uma alternativa eficaz e segura (SANTOS e TRINDADE, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo das revisões de literaturas, identificamos que as terapias são eficazes no tratamento e na prevenção do processo de doença e agravos, pois visam o bem estar físico, mental e emocional do indivíduo que as utiliza, ou seja, possui uma visão holística para a pessoa que passa pelo processo de saúde-doença, deixando de lado o olhar fragmentado. A visão biomédica ainda enxerga o corpo humano de forma fragmentada e presta assistência de forma dissociada, desta forma induz o profissional de saúde a negligenciar o saber e o olhar holístico para o indivíduo, afastando-se do cuidado tão defendido na atualidade, e conseqüentemente dificulta ainda mais o conhecimento dos usuários a respeito destas terapias contempladas pelo SUS. Segundo Santos e Trindade (2017) o papel do enfermeiro se faz importante, uma vez que ele constitui um vínculo maior com a comunidade assistida,

As terapias alternativas complementares são de suma importância para os usuários do SUS, pois apresentam papel fundamental na prevenção, amenização, e cura do indivíduo adoecido. Dentro do cenário acadêmico de enfermagem, é necessário buscar o conhecimento a respeito de tais práticas, pois a enfermagem é a área que mais está em contato direto com os pacientes em relação a prática do cuidar, orientar e promover educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de R. Juliane et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77> > Acesso em 16 de maio de 2021.

MATTOS, Gerson et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232018001103735&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103735&lng=pt&nrm=iso). >Acesso em: 11 maio 2021.

SILVA, M. C. N; MORAIS. L. C. Resolução COFEN Nº 585/2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018\\_64784.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018_64784.html). >Acesso em: 05 de maio de 2021.

TONIOL. Rodrigo. Cortina de fumaça: terapias alternativas/complementares além da Nova Era. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/29281> >Acesso em 29 de abril de 2021.